

SOBRE O AUTOR

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, na cidade do Rio de Janeiro. Neto de escravos alforriados, foi criado em uma família pobre e não pôde frequentar regularmente a escola. Antes dos 30, por seu interesse em literatura, foi escritor e jornalista conhecido. Mesmo sendo gago, mulato e epilético, conseguiu feitos até então inéditos, como a chefia do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, em 1874, e a presidência da Academia Brasileira de Letras, em 1897.

CONTEXTO HISTÓRICO

O século XIX foi marcado por diversas guerras e revoluções. A ascensão da burguesia e o crescimento dos centros urbanos provocaram diversas mudanças estruturais na sociedade. O pensamento liberal dominava a nova elite econômica, que era excluída dos círculos aristocráticos mesmo tendo mais posses econômicas. Os avanços tecnológicos e a industrialização também pareciam mover o pensamento para frente. O cientificismo e a análise começaram a substituir a tradição e o pensamento religioso.

RESUMO

A narração da obra tem algo inusitado: é feita em primeira pessoa por um narrador observador e protagonista, que se autointitula um defunto-autor, ou seja, um morto que resolveu escrever suas memórias, e que, estando desprovido de qualquer compromisso com o mundo terreno, denuncia os personagens e as mazelas da sociedade carioca do século XIX em tom irreverente e irônico.

Ambientado no Rio de Janeiro, Coimbra e ainda, um local mais específico, Gamboa (esse último é um bairro da cidade do Rio de Janeiro, onde ele teve seus encontros com Virgília), narra-se, de maneira breve, a infância do protagonista: Brás Cubas. Depois, são contados os diversos amores de Brás Cubas, protagonista da história, a vida adulta de Cubas, suas diversas tentativas de trabalho e de invenção e, por fim, o narrador descreve sua vida como um conjunto de negativas que acabam com um único saldo positivo: "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria."

CARACTERÍSTICAS DA OBRA

- ✓ Revolução narrativa: a característica mais marcante do estilo machadiano é a digressão;
- ✓ O tempo pode ser dividido em cronológico e psicológico. O primeiro é desenvolvido pela ocorrência dos fatos na vida de Brás Cubas, ou seja, de maneira linear. Já o segundo, pertence às memórias e divagações do autor durante seu relato;
- ✓ A narrativa é constantemente interrompida por comentários metalinguísticos, intertextualidades, histórias paralelas e, principalmente, análises filosóficas da sociedade e do indivíduo. Isso faz com que seus enredos fiquem sempre fragmentados e embaralhados;
- ✓ Os capítulos curtos, capítulos formados por pontos, exclamações e interrogações e capítulos em branco, antecipam a irreverência própria da narrativa moderna.
- ✓ Presença de muita ironia e ceticismo;
- ✓ Em diversos momentos Machado optou pelo recurso da interlocução, em que ele fala diretamente com o leitor da obra.

TRECHO DA OBRA

"A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus."

"Não faça isso, querida! A leitora, que é minha amiga e abriu este livro com o fim de descansar da cavatina de ontem para a valsa de hoje, quer fechá-lo às pressas, ao ver que beiramos um abismo. Não faça isso, querida; eu mudo de rumo."



PERSONAGENS

Os personagens que compõem a obra são majoritariamente da elite brasileira. Por outro lado, Machado inclui figuras de menor prestígio social, como **Prudência**, **Dona Plácida** e a prostituta **Marcela**.

Brás Cubas, narrador protagonista que relata a história de sua vida;

Virgília, amante e grande paixão de Brás Cubas;

Lobo Neves, político e marido de Virgília;

D. Plácida, senhora contratada para vigiar a casa onde Brás Cubas encontrava-se com Virgília;

Marcela, primeira paixão de Brás Cubas, mulher de muitos interesses financeiros e também de muitos rapazes;

Eugênia, segunda paixão de Brás Cubas;

Sabina, irmã de Brás Cubas;

Eulália ou Nhã-loló, moça com quem Sabina sugeriu que o irmão se casasse para se ver livre dos rumores de seu envolvimento com a adúltera Virgília;

Quincas Borba, amigo de infância de Brás Cubas, que ganhou protagonismo em outro romance de Machado de Assis, cujo título leva o seu nome.

IMPORTÂNCIA DA OBRA

Marco inaugural do Realismo no Brasil, "Memórias póstumas de Brás Cubas" representa o início da revolução literária que Machado de Assis promoveu.

CURIOSIDADE

A discussão sobre o embranquecimento de Machado de Assis não nada é recente. Mas ela ganhou força ultimamente quando foi um pesquisador encontrou uma foto de Machado em um exemplar de 1908 da revista argentina Caras y Caretas. O autor aparecia com traços nitidamente negros, como o nariz mais largo. Diferente, por exemplo, do Machado de cabelos lisos e nariz fino da imagem que mais circula do escritor por aqui, e que provavelmente é a que estampa a orelha do seu exemplar de Dom Casmurro ou Memórias Póstumas de Brás Cubas.

FONTE: GUIA DO ESTUDANTE

REFERÊNCIAS

Dicionário Biográfico Ilustrado de Personalidades da História do Brasil - George Ermakoff, Casa Editorial, Rio de Janeiro 2012.
Vainfas, Ronaldo (organizador). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808) / Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
Brasil Colônia: Documentos (1) - Carta de achamento do Brasil. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/brasil-colonia-documentos-1-carta-de-achamento-do-brasil.htm>> Acesso em maio, 2020.